

FÁBIO NUNES/AT



Ladrões roubam 30 celulares em ônibus >25

AGÊNCIA ESTADO



Vasco vence e joga pelo empate >44

ASSESSORIA TOYOTA



Os carros mais econômicos do País >Sobre Rodas

a TRIBUNA

R\$ 2,00

2ª Edição

ASSINE
3323-6333

VITÓRIA-ES | QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 2016 | ANO LXXVI | Nº 25.624 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 80 PÁGINAS

AGÊNCIA ESTADO

O BRASIL VOLTA A SONHAR

Redução do desemprego, queda da inflação e facilidade para pegar empréstimos estão entre as expectativas dos brasileiros para o governo Temer. Votação do impeachment de Dilma se estendeu pela madrugada, com maioria dos senadores sinalizando pelo afastamento da Presidente. >2 a 14

Dilma vai ser avisada de decisão hoje pela manhã

Ela faz discurso de adeus e deixa o Palácio do Planalto pela porta principal. >5



REUTERS

MICHEL TEMER vai defender a pacificação do País em seu primeiro pronunciamento aos brasileiros como presidente em exercício



CELSO MING
Dilma deixa para Michel Temer um acervo sobrecarregado de custos, mas não será apenas uma herança maldita. >33

As primeiras medidas de Temer para economia >11



Call center vai abrir seis mil vagas na Serra com salário de até mil reais >31

Reportagem Especial

ADRIANO MACHADO/REUTERS

CRISE POLÍTICA

Fim do ciclo de 13 anos do PT

Partido não tem mais a hegemonia na esquerda brasileira e pode chegar às eleições de 2018 na situação inédita de ser obrigado a apoiar um candidato de outra legenda



BRASÍLIA E SÃO PAULO

Quando a presidente Dilma Rousseff deixar o Palácio do Planalto hoje, o PT terá perdido mais do que a Presidência da República. A sigla, que em 36 anos de existência e 13 de governo se transformou no “maior partido de esquerda do mundo depois do PC

chinês”, segundo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, já não terá nem mesmo a hegemonia dentro da esquerda brasileira e pode chegar às eleições de 2018 na situação inédita de ser obrigada a apoiar um candidato de outra legenda, admitem alguns de seus cardeais.

Estudiosos, dirigentes e petistas

históricos avaliam que a partir de amanhã, o PT será forçado a negociar de forma mais flexível com partidos como Psol e PCdoB, movimentos sindicais e os coletivos da nova esquerda, antes tratados como linha auxiliar.

“O PT perdeu a hegemonia da esquerda. Para se transformar em um partido de oposição neste novo cenário, vai ter de compartilhar um espaço que até agora era só dele e discutir se, no caso de Lula não

se viabilizar em 2018, vai apoiar um candidato de outro partido, como Ciro Gomes (PDT)”, avalia o jornalista Celso Marcondes, diretor do Instituto Lula.

Ele se refere à possibilidade de Lula ser impedido de disputar as eleições de 2018 por causa das investigações da Lava a Jato.

O partido ainda terá de lidar com as sequelas do fracasso político e econômico do segundo mandato de Dilma, o sentimento antipetista que permeia todas as faixas do eleitorado, a iminência de uma derrota fragorosa nas eleições municipais deste ano, a continuidade e desdobramentos da Lava a Jato.

Além disso, a debandada de prefeitos e vereadores e as ameaças de fragmentação da bancada petista na Câmara, onde um grupo ameaça aderir ao governo Michel Temer e outro busca há meses saídas à esquerda do PT. Na prática, a sigla terá de escolher entre a volta às

“Para se transformar em partido de oposição neste novo cenário, o PT vai ter de compartilhar um espaço que era só dele”

Celso Marcondes, diretor do Instituto Lula

raízes e seus interesses eleitorais. Os fatos indicam que a segunda opção deve prevalecer.

Para o cientista social da Ufes Felipe Moura, apesar de o afastamento de Dilma representar uma “derrota sem precedentes”, para o PT não significará “sua morte”.

“O partido deve se desidratar na próxima eleição municipal. Todavia, muito de seu destino está entrelaçado com o desempenho do governo Temer, que na minha avaliação tem pouquíssimas chances de ser exitoso”, afirmou.

TEMER E DILMA: partido terá de lidar com as ameaças de fragmentação da bancada petista na Câmara, onde um grupo ameaça aderir ao governo do peemedebista



DIDA SAMAPIO/AGÊNCIA ESTADO - 07/09/2015

“O PT deve se desidratar na eleição municipal. Todavia, seu destino está entrelaçado com o desempenho do governo Temer”

Felipe Moura, cientista social da Ufes

“Perdemos a batalha, não a guerra”

Entre os petistas capixabas, o reconhecimento da derrota política no Senado e a saída do partido do comando do governo federal veio em meio ao discurso de receio do governo de Michel Temer (PMDB) e também de uma nova postura de oposição na esfera nacional.

“Eu considero um dia triste para a democracia brasileira. A resistência a esse golpe vai crescer porque a rejeição ao impeachment e ao Temer tem crescido. Perdemos a batalha, não a guerra”, disse o deputado federal Givaldo Vieira (PT).

Assim como Givaldo, o presidente do partido no Estado, Genivaldo Lievore, disse lamentar a postura do Senado, mas salientou não haver derrota nos planos do partido. Segundo ele, o PT pode reverter o “golpe institucional”.

“Não é um golpe que vai interromper nosso plano social, que ainda está em curso no País. Além do governo, o partido está muito vivo, com todas as forças para reverter esse golpe ilegítimo”, afirmou.

Para membros mais antigos do PT no Estado, o futuro governo

vai exigir uma postura muito mais à esquerda do partido. “Eles não vão propor nada que possa trazer ganhos para os trabalhadores. Precisamos nos organizar contra o golpe”, afirmou Perly Cipriano (PT).

Em comum, todos disseram não se tratar apenas de um afastamento, mas também de um caso de discriminação: “Não tenho a menor dúvida de que, se fosse um homem no lugar dela, não teria isso. Nosso País não aceita a mulher ocupando lugar de poder”, afirmou a ex-senadora Ana Rita Esgário (PT).

ANÁLISES

Mauro Paiva,
cientista político



“O impacto disso tudo é a incerteza”

“Estamos vivendo um rito de passagem na política brasileira. Foram duas visões ideológicas que dividiram o mesmo governo e decidiram romper. E o impeachment é instrumento para dividir o Brasil de ontem do Brasil de amanhã.

Da noite para o dia, quem era governo será oposição e quem era oposição será governo. O impacto disso? A incerteza. Nenhum analista pode prever o quadro político e econômico dos próximos seis meses.

Temer precisará de apoio do Congresso e, principalmente, da sociedade. Um governo é identificado pelos profissionais que fazem parte da gestão. Vamos torcer para que as mudanças no primeiro escalão não deixem o País mais parado do que já está. Estamos diante da grande chance do Brasil de voltar a crescer com ética, transparência e com a democracia fortalecida.”

Vitor de Angelo,
cientista político e professor da UUV



“Dois anos de muitos desafios para Temer”

“São remotas as chances da presidente Dilma Rousseff de retomar o cargo após seu afastamento confirmado pelo Senado.

O novo governo, de Michel Temer, tende a ficar no poder até o final de 2018 — ou seja, será curto — e enfrentará um cenário político e econômico de crise.

Portanto, os próximos dois anos serão de muitos desafios para Temer. De um lado, no ajuste da economia; de outro, no relacionamento com o Congresso e com a oposição, fortalecida pela presença do Partido dos Trabalhadores, depois de ficar por 13 anos no governo.

O PT fará uma oposição aguerrida, tentando mobilizar a sociedade, mirando nas eleições presidenciais de 2018, tendo no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva seu principal e único candidato eleitoralmente viável.”

O QUE ELES DIZEM

ADEMIR RIBEIRO - 16/06/2014



“Estou preocupada porque já sabemos que a nova política será de corte de direitos. Teremos dias difíceis pela frente”

ANA RITA (PT), ex-senadora

FÁBIO NUNES - 01/05/2016



“Embora seja uma derrota significativa, é uma batalha, e não a guerra. Continuo confiante na verdade”

GIVALDO VIEIRA (PT), deputado federal

FÁBIO NUNES - 01/05/2016



“Importante é que nosso governo tirou o Brasil do mapa da fome. Temos de lembrar o que fizemos a milhões de pessoas”

GENIVALDO LIEVORE (PT), presidente estadual

Reportagem Especial

A DECLARAÇÃO DE VOTO DOS SENADORES

RICARDO BOTELHO/AGÊNCIA ESTADO



CONTRA

“Em 1987, Renato Russo lançou a música 'Que país é este?' Este é o País que toma no tapetão o mandato de uma Presidente. Que condena quem resgatou as políticas sociais”

Telmário Mota (PDT-RR)

CHARLES SHOLL/FUTURA PRESS



A FAVOR

“O que votamos hoje é a possibilidade de conhecer melhor os fatos. Estaremos debruçados com mais tempo e profundidade sobre o processo e os argumentos de cada lado”

Romário (PSB-RJ)

ANDRÉ DUSEK/AGÊNCIA ESTADO



CONTRA

“Vejo o desastre porque ninguém conserta o País com o neoliberalismo que quebrou a Europa. Eu voto é contra a besteira, a monumental asneira que é o impeachment”

Roberto Requião (PMDB-PR)

ANDRÉ DUSEK/AGÊNCIA ESTADO



A FAVOR

“Que país é esse em que nós estamos vivendo? O que é certo é que, como está, não podemos ficar. Não estou fazendo o que estou fazendo com prazer, é com absoluta tristeza”

Dário Berger (PMDB-SC)

WILTON JUNIOR/AGÊNCIA ESTADO



A FAVOR

“A Presidente sofre processo em razão de ter cometido crime de responsabilidade fiscal. O processo não foi iniciado pela oposição, mas por um ex-fundador do PT, doutor Hélio Bicudo”

Sérgio Petecão (PSD-AC)

RICARDO BOTELHO/AGÊNCIA ESTADO



A FAVOR

Amputação

“O Brasil hoje é como um corpo diabético, um corpo febril, com uma taxa muito alta e com uma perna cheia de gangrena, já há muito tempo, pronta para ser amputada. E a lógica é esta: se amputarmos a perna, salvaremos o corpo; em não amputando a perna, comprometeremos todo o corpo. Este País febril vai ter restituída a sua saúde.”

Magno Malta (PR), senador

ANDRÉ DUSEK/AGÊNCIA ESTADO



A FAVOR

Constituição

“São crimes cuja gravidade faz com que eles sejam previstos na própria Constituição e cuja pena é o afastamento do governante de sua função pública. Não implica, necessariamente, o julgamento do caráter do presidente. Não se julga a sua honorabilidade ou a sua honestidade. Se julga, objetivamente, a transgressão aos valores tutelados na Constituição.”

Ricardo Ferraço (PSDB), senador

ANDRÉ DUSEK/AGÊNCIA ESTADO



A FAVOR

“Vou votar pelo impeachment (...) Vai ser a salvação nacional? Não sei. Mas um governo de emergência com melhores condições que o atual, sem nenhuma dúvida”

José Agripino (DEM-RN)

ANDRÉ DUSEK/AGÊNCIA ESTADO



A FAVOR

“O que esse pessoal fez com o Brasil foi uma coisa inacreditável. Os motivos para votar o impeachment não são só as pedaladas fiscais, o que já seria suficiente”

Zezé Perrella (PTB-MG)

ANDRÉ DUSEK/AGÊNCIA ESTADO



CONTRA

“Não é justo o que estão fazendo com a democracia. Não tentam cassar Dilma, mas a soberania do voto popular. O Senado escreve uma das páginas mais tristes dos seus 190 anos”

Jorge Viana (PT-AC)

RICARDO BOTELHO/AGÊNCIA ESTADO



A FAVOR

“O que estamos fazendo é interromper este ciclo danoso (...), bolivariano. A população nos alertou: não vamos deixar acontecer no Brasil o que está ocorrendo na Venezuela”

Ronaldo Caiado (DEM-GO)

WILTON JUNIOR/AGÊNCIA ESTADO



A FAVOR

“Quero falar para você, Lula. A culpa desse desastre é sua. Foi você quem botou essa criatura para governar o País. Dilma vai ser cassada e o Moro vai te convidar para um bom papo”

Ataides Oliveira (PSDB-TO)

CRISE POLÍTICA

Capixabas partem para o ataque à Presidente

BRASÍLIA

Os senadores capixabas Magno Malta (PR) e Ricardo Ferraço (PSDB) não pouparam críticas ontem à presidente Dilma Rousseff (PT), ao declarar ontem à tarde os seus votos a favor do impeachment.

Já Rose de Freitas (PMDB), que estava em São Paulo para exames, chegou a Brasília para a votação, mas não discursou. Até as 3 horas de hoje, 55 dos 71 inscritos para a sessão haviam declarado voto, sendo 39 a favor do impeachment, 15 contra e um indefinido.

Malta comparou o País a um corpo diabético, que, para se salvar, seria preciso “amputar uma perna” — no caso, a presidente Dilma. “E a lógica é esta: se amputarmos a

perna, salvaremos o corpo.”

Já Ricardo defendeu a legalidade do impeachment e que o protesto não julga a honestidade da Presidente, mas suas atitudes inconstitucionais. “São crimes cuja gravidade faz com que eles sejam previstos na própria Constituição. Não implica julgamento do caráter da Presidente.”

A expectativa do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), de concluir a votação do impeachment até as 22 horas de ontem, foi frustrada, e a sessão seguiu madrugada adentro, com votos no painel eletrônico apenas na manhã de hoje.

Renan tentou acelerar o processo com um acordo, mas a sugestão de requerimento para abreviar os discursos foi rejeitada. Durante a

sessão, os senadores que se manifestaram favoráveis à abertura do processo citaram muito mais que as irregularidades que embasam o pedido de afastamento. Não só as pedaladas fiscais e a assinatura de decretos orçamentários em 2015, mas “o conjunto da obra”.

Houve quem evocasse o abuso no emprego de recursos do BNDES, o superfaturamento na compra da refinaria de Pasadena (EUA), o enfraquecimento político do governo, o retrocesso na economia, a pressão das ruas e a corrupção.

O presidente do PSDB, senador Aécio Neves (MG), disse que a marca dos governos populistas é que sempre agem com irresponsabilidade e quando fracassam usam o discurso de “nós e eles”.

Rose de cadeira de rodas no Senado

Marcos Rosetti

BRASÍLIA

Abatida, a senadora Rose de Freitas (PMDB) chegou na tarde de ontem a Brasília para participar da votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff. Ela deixou o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, para onde deve retornar hoje, a pedido dos médicos.

Vários parlamentares foram ao gabinete da senadora, inclusive o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL). No tempo em que ficou no Senado, a parlamentar capixaba foi acompanhada por um médico da Casa. Rose



ROSE cumprimenta Renan

está usando cadeira de rodas para se locomover e com dificuldades para falar.

A senadora teria dito a Renan que não poderia estar ausente em um momento histórico e que se deslocou de São Paulo apenas pa-

ra votar pelo impeachment. Ela passou mal na última sexta, durante reunião da Comissão do Impeachment.

Internada no Instituto de Cardiologia do Distrito Federal, ela foi transferida para o Sírio-Libanês. Rose sofreu um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), princípio de Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Já foi submetida a uma tomografia e ressonância magnética de crânio, ecocardiografia e eco de carótidas (para avaliação das artérias), e diversos exames laboratoriais. Sua recuperação é lenta, porém contínua, diz sua assessoria.



LEWANDOWSKI afirmou que não pulará etapas do julgamento, a fim de garantir direito de defesa de Dilma Rousseff

CRISE POLÍTICA

Presidente do Supremo assume impeachment

Ricardo Lewandowski pretende concluir julgamento em 4 meses e, para isso, defende a suspensão do recesso parlamentar de julho

BRASÍLIA

Numa conversa por telefone, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, acertaram juntos a troca de comando da condução do processo de impeachment.

Como determina a Constituição, o ministro da Corte Suprema assumiu a presidência do Senado para fins do julgamento por crime de responsabilidade da presidente

Dilma Rousseff.

Lewandowski afirmou que pretende concluir o julgamento de Dilma até setembro, antes de deixar o comando do STF. Se isso não ocorrer, quem assume a função é a ministra Cármen Lúcia, próxima presidente do Supremo.

Apesar disso, Lewandowski afirmou que não pulará etapas, a fim de garantir o direito de defesa da presidente. Para não atrasar, o presidente do STF defende a suspensão do recesso parlamentar de julho.

Aliados de Dilma não desistiram de tentar provar a inocência da petista, ao contrário do que ocorreu com Fernando Collor em 1992.

DIREITOS

O presidente do Senado é quem define as prerrogativas e direitos de Dilma durante o afastamento, que tem prazo máximo de 180 dias. Ele evitou dar detalhes sobre

os direitos da Presidente.

No entanto, interlocutores informaram que a Presidente poderá morar no Palácio da Alvorada e terá direito a transporte, remuneração, assistência à saúde, gabinete pessoal e segurança.

Renan Calheiros reclamou que tem sofrido pressões de deputados que reivindicam "direitos iguais aos de Dilma" para Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que foi afastado da presidência da Câmara pelo STF no começo da semana. "Esse pessoal é maluco", comentou Renan.

Ontem, o presidente do Senado também telefonou para o advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo, para informá-lo dos direitos da presidente.

No período de afastamento, Dilma seguirá sendo chamada de Presidente. Ela só perde o título se for condenada. Já Temer será chamado de presidente em exercício.

Teori negou liminar ao governo

BRASÍLIA

O ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou ontem liminar pedida pelo governo para anular todo o processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff que tramita no Congresso Nacional.

Com isso, foi mantida a sessão do Senado para analisar o recebimento da denúncia contra Dilma.

No mandato de segurança, a Advocacia-Geral da União (AGU) pediu a anulação do processo com base na decisão tomada pelo STF de afastar o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

Na semana passada, os ministros declararam que houve desvio de

finalidade na conduta de Cunha e, por isso, ele não poderia continuar no cargo. Segundo a AGU, como houve desvio de poder, seria preciso anular todo o processo de impeachment, porque ele foi condu-



TEORI negou haver desvio de poder

zido por Cunha na Câmara.

O ministro considerou que não há provas concretas de que Cunha teria aceito a denúncia contra Dilma por vingança contra o governo, como alegou a AGU.

Segundo Teori, não se pode atribuir a Cunha desvio de poder na abertura do processo de impeachment "quando o ato sob contestação representa a vontade conjugada de quase 370 parlamentares, que aprovaram um relatório".

Teori afirma ainda que, como o processo do impeachment é de responsabilidade do Congresso, o STF não pode interferir sobre a decisão dos parlamentares relativa à condenação ou absolvição da Presidente.

PRÓXIMOS PASSOS DO IMPEACHMENT

1 ADMISSÃO

Senadores votaram ontem o parecer pela abertura do processo de impeachment. Aberto, após receber mais da metade dos votos (41), terá prosseguimento.



41 VOTOS

2 AFASTAMENTO

A presidente Dilma fica afastada por até 180 dias. Assume o vice Michel Temer como presidente em exercício até o encerramento do processo. Dilma é notificada para apresentar defesa em 20 dias.

DILMA FICA AFASTADA POR ATÉ 180 DIAS

TEMER ASSUME COMO PRESIDENTE EM EXERCÍCIO



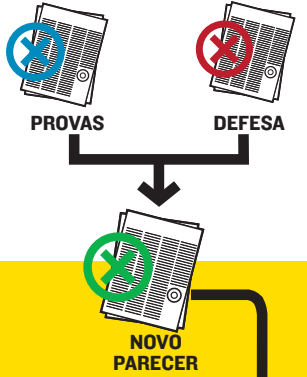
RICARDO LEWANDOWSKI PRESIDENTE DO STF

3 STF

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, passa a conduzir os trabalhos. Começam os interrogatórios e apresentação de provas. Dilma pode ser ouvida pelos senadores, mas não é obrigada a comparecer. Não há prazo definido para essa fase. Ao fim, defesa e acusação apresentam as alegações finais em 15 dias.

4 PROCEDÊNCIA

Um novo parecer com base na análise de provas e na defesa da presidente tem 10 dias para ser elaborado pela comissão e, depois, votado. Independentemente do resultado, no entanto, o parecer vai a plenário.



PARECER

PARA APROVAR NA COMISSÃO PRECISA DO VOTO DE 11 DOS 21 MEMBROS.

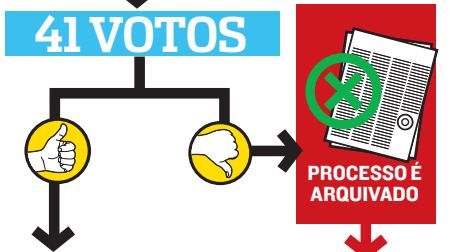
5 PUBLICAÇÃO

O parecer é lido no plenário. Depois, é publicado no Diário do Senado; 48 horas após a publicação, ele é incluído na ordem do dia e é votado nominalmente.



6 PRONÚNCIA

Os 81 senadores votam pela procedência ou não da acusação. Para ser admitida, precisa de 41 votos. Se aprovado, o julgamento final é marcado. Se rejeitado, o processo é arquivado e a presidente reassume.



7 VOTAÇÃO FINAL

Os senadores respondem "sim" ou "não" à pergunta formulada pelo presidente do STF, sobre se Dilma cometeu crime de responsabilidade no exercício do mandato.

PARA APROVAR É PRECISO DE MAIORIA ABSOLUTA DOS 81 SENADORES, OU SEJA, 54 VOTOS.



Fonte: Especialistas consultados.

Reportagem Especial

TIRE AS SUAS DÚVIDAS

1 O que acontece agora?

Com a instauração do processo, a presidente Dilma Rousseff será afastada de suas funções por até 180 dias, a partir de hoje, e o vice-presidente Michel Temer assumirá a Presidência.

2 Dilma terá foro privilegiado?

Sim. O afastamento não significa a perda do cargo. Ela perderá o foro privilegiado apenas se for condenada pelo Senado e tiver o seu mandato presidencial cassado.



3 Qual o próximo passo?

A Comissão Especial que aprovou o pedido de impeachment conduzirá a investigação. Um novo parecer será apresentado, com as alegações sobre a existência ou não de provas. O novo relatório será votado na comissão e no plenário, e sua aprovação dependerá de maioria simples nos dois casos. Depois, virá o julgamento. O impeachment necessita de 54 votos, ou seja, dois terços dos 81 senadores para aprovação.

4 Qual o prazo para conclusão do processo?

Não há limite estabelecido. Mas, caso se alongue por mais de 180 dias, contados a partir da instauração, Dilma voltará à Presidência, sem prejuízo para o julgamento.

5 Qual é a participação do STF?

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, vai presidir as sessões do Senado relacionadas ao processo de impeachment. O procedimento é semelhante com um processo judicial comum, com produção de provas, depoimentos de defesa e acusação.

6 Quem defenderá Dilma?

O atual ministro da Advocacia-Geral da União, José Eduardo Cardozo, deve assumir a defesa. Cardozo já fez consulta à Comissão de Ética Pública da Presidência da República para ser autorizado a continuar defendendo Dilma mesmo depois de deixar seu cargo na AGU, o que acontecerá assim que Temer assumir.



7 Temer terá todos os poderes?

Sim. Michel Temer será o presidente interino, mas exercendo plenamente as funções do cargo, de chefe de governo e chefe de Estado.

8 Quais os direitos de Dilma?

As questões serão definidas pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). É provável que Dilma possa continuar viajando em aviões da Força Aérea Brasileira e seja autorizada a permanecer no Palácio da Alvorada, além de ter à sua disposição, ainda, um número reduzido de auxiliares, o que também será definido pelo presidente do Senado.

9 E processo de cassação no TSE?

Segue correndo. Se a chapa for cassada até dezembro, haverá novas eleições. Se a cassação ocorrer a partir de janeiro de 2017, o novo presidente será escolhido indiretamente em votação do Congresso.



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

MINISTROS durante reunião: foi decidido que hoje eles serão exonerados pela Presidente. Wagner e Dilma (abaixo) observam movimento na Esplanada por uma janela do Palácio do Planalto

CRISE POLÍTICA

Dilma se despede hoje pela manhã

Após ser notificada da decisão do Senado, a Presidente acenará para manifestantes e deixará o Planalto pela porta principal

BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff faz pronunciamento no Palácio do Planalto, na manhã de hoje, previsto inicialmente para as 10 horas. Depois, será transmitido um vídeo que ela gravou ontem.

No pronunciamento, a petista estará acompanhada de todos os

ministros e do ex-presidente Lula. Ao fim de sua fala, ela descerá ao térreo do Planalto e, pela porta principal, cumprimentará manifestantes pró-governo que foram convocados para ocupar o local.

O ato acontecerá imediatamente após ser notificada da votação do Senado. O cronograma prevê que Dilma seja notificada no mesmo horário do pronunciamento.

Esse foi o horário que o ex-presidente Fernando Collor foi notificado, em 1992. Em seguida, às 11h, o vice-presidente Michel Temer será notificado de que estará no comando do País por até 180 dias.

Com o afastamento de Dilma, o vice dará posse a ministros e fará um pronunciamento durante a

tarde, após a petista deixar o Planalto. Ele quer evitar um vácuo de poder e se apresentar à população brasileira com um discurso em que tentará passar um sinal de confiança ao mercado e aos assistidos pelos programas sociais.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Ricardo Lewandowski, deve ir hoje à tarde para o Senado, onde receberá do presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), a presidência de todos os atos do processo de impeachment.

O ministro vai nomear dois assessores do STF para serem seus auxiliares oficiais na condução do processo. Segundo a Secretaria de Comunicação do Planalto, o pro-

nunciamento da Presidente será no menor salão para cerimônias no palácio: o Salão Leste.

A fala de Dilma deverá ser em horário próximo ao marcado para sua notificação. Em princípio, estava prevista também uma caminhada do grupo do Planalto até o Alvorada, que se transformará em bunker de resistência da petista. Mas a ideia foi descartada.

Na reunião ministerial que ocorreu ontem, ficou definido que a petista exonera hoje todos os seus ministros, incluindo Jaques Wagner, secretários-executivos e secretários nacionais. Apenas Alexander Tombini (Banco Central) e Ricardo Leyser (Esporte) não serão demitidos.



REUTERS - 25/04/2016

LULA deve estar ao lado da Presidente quando ela deixar o Palácio do Planalto, após ser notificada da abertura do processo de impeachment

Lula participará de cerimônia de despedida

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende estar ao lado da presidente Dilma Rousseff quando ela deixar o Palácio do Planalto, hoje, em cerimônia de despedida ao ser notificada pelo Senado da abertura do processo de impeachment.

Ontem, todos os ministros foram chamados a uma reunião no Planalto com Jaques Wagner (Gabinete Pessoal), que durou cerca de duas horas. A liturgia final da saída de Dilma do Planalto foi discutida em jantar, na última terça-feira, no Alvorada, que reuniu Dilma, Lula, os ministros Jaques Wagner e Ricardo Berzoini (Governo), o advogado-geral da União José Eduardo Cardozo (Justiça), o

assessor especial Giles Azevedo e o presidente do PT, Rui Falcão.

Ela pretende confraternizar com movimentos sociais que estarão presentes no Planalto e fazer um breve discurso reforçando que seria vítima de um golpe. Ela avalia se concederá entrevista coletiva.

Aconselhada por Lula, a Presidente desistiu de descer a rampa do Planalto, acompanhada de movimentos sociais. A preocupação era com a imagem de que o governo acabou, contrariando a estratégia de manter a militância mobilizada. A própria presidente tem dito que vai resistir até o fim.

Movimentos sociais pretendem protestar hoje na porta das sedes do PMDB em todo o País.

PT se prepara para guerra

Deputados do PT anunciaram oposição ferrenha ao governo Michel Temer (PMDB) e adiantaram que votarão contra todas as propostas enviadas pelo peemedebista à Câmara, mesmo que sejam idênticas às apresentadas pela presidente Dilma Rousseff (PT).

As declarações foram registradas na Câmara, ontem, no lançamento do movimento "Temer jamais será Presidente, será sempre golpista", encampado pelas bancadas de PCdoB e PT.

"Nenhum documento assinado por Michel Temer tem qualquer valor, são todos nulos", afirmou Paulo Pimenta (PT-RS), para justificar a posição contrária às propostas que venham a ser encaminhadas por um governo do peemedebista.

Embora afirme que examinará

as matérias legislativas "olhando para o Brasil", Maria do Rosário (PT-RS) seguiu o discurso do cor-religionário. "Não o trataremos como presidente. Nossa posição é, em princípio, ir contra tudo o que ele enviar", afirmou.

Ela também criticou o Congresso pela posição sobre o impeachment. "Nem sempre a maioria tem razão. A maioria desse parlamento é golpista", atacou a deputada.

"Faremos uma oposição interina durante o período em que permanecer o governo interino", afirmou o petista Henrique Fontana (RS).

"Vamos ter dois presidentes, uma eleita com 54 milhões de votos e outro, ilegítimo, sem voto nenhum. Vai ter luta no Parlamento e nas ruas", prometeu a deputada Luciana Santos (PCdoB-PE).

DANIEL TEIXEIRA/AGÊNCIA ESTADO



DEPUTADOS de PT e PCdoB lançam movimento "Temer jamais será Presidente, será sempre golpista"

Reportagem Especial



O PAPA FRANCISCO pediu em oração que o Brasil utilize o diálogo para atravessar os momentos de dificuldade

CRISE POLÍTICA

Papa pede diálogo e paz para o Brasil

Durante audiência no Vaticano, o Pontífice rezou pelo País e pediu a Deus que conduza os brasileiros por “estradas de harmonia”

VATICANO

O momento tenso da política brasileira chegou ontem à Praça de São Pedro, no Vaticano. Durante audiência geral, o Papa Francisco rezou pelo País e pediu a Deus que conduza os brasileiros por “estradas de harmonia e paz”.

O Pontífice pediu em oração que o Brasil utilize o diálogo para atravessar o que classificou como “momentos de dificuldade.”

“Peço ao Senhor que derrame abundantemente os dons do seu Espírito, para que o País, nestes momentos de dificuldade, siga por estradas de harmonia e de paz, com a ajuda da oração e do diálogo”, pregou.

O Papa, que não entrou em detalhes sobre o contexto político brasileiro, disse que dedicava seu pensamento ao Brasil e saudou fiéis da cidade de Araxá, em Minas Gerais.

O religioso também pediu a bênção de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. “Nossa Senhora de Aparecida, que como uma boa mãe nunca abandona seus filhos, que os proteja e guie neste caminho”.

O Pontífice esteve no Brasil em 2013, quando o País sediou a Jornada Mundial da Juventude, evento católico que atraiu milhões de pessoas ao Rio. Francisco também

já visitou outros países da América Latina como Paraguai, Bolívia, México e Cuba.

No ano passado, quando sobrevoava o território brasileiro em uma de suas viagens pelo continente sul-americano, Francisco chegou a enviar uma mensagem a Dilma Rousseff. Na época, o religioso mandou um “cordial saludo (cumprimento)” à agora presidente afastada e reiterou seu carinho pelo povo brasileiro.

Atento às questões políticas mundiais, o Papa participou ativamente da articulação da retomada de relações entre Estados Unidos e Cuba, e também chegou a propor um ritual de paz entre a ex-presidente argentina Cristina Kirchner e o atual mandatário, Mauricio Macri - um dos principais opositores ao regime Kirchnerista, que durante anos foi aliado de Dilma.

Sessão no Senado ganha destaque internacional

RIO

A certeza de que o destino da presidente Dilma Rousseff já estava praticamente selado foi o denominador comum das primeiras páginas da maioria dos jornais internacionais ontem, antes mesmo da votação do impeachment no Senado. Na internet, a maior parte da mídia estrangeira voltou-se para os desdobramentos da sessão em Brasília.

O americano New York Times reforçou a impopularidade do vice-presidente Michel Temer: “Uma figura impopular. Uma pesquisa de opinião pública revela que só um 2% dos brasileiros votariam nele”, afirma.

Outro jornal americano, o The

Washington Post, reforçava que a votação do Senado era o “ápice da crise profunda” que o Brasil está vivendo. O jornal também abordava os Jogos Olímpicos e a possibilidade de haver ainda mais problemas nos próximos meses.

O francês Le Monde mostrava que a presidente Dilma estava “perto de ser eliminada do poder”. O britânico The Guardian afirmava que “a suspensão está se tornando cada vez mais provável”.

O argentino Clarín destacava o início da “contagem regressiva em Brasília” e opinava que a “instabilidade política havia chegado para ficar”. As edições on-line dos maiores jornais do mundo também acompanharam em tempo real a votação no Senado.



JOSH EARNEST, porta-voz da Casa Branca, reafirmou que os Estados Unidos confiam na força das instituições democráticas brasileiras para superar a crise

EUA prometem dar apoio

WASHINGTON

O governo americano informou, ontem, que o país está pronto para apoiar o Brasil, País “parceiro e amigo”, segundo o porta-voz de Barack Obama, Josh Earnest.

Em seu briefing diário, o secretário de imprensa da Casa Branca reafirmou que os Estados Unidos confiam na força das instituições democráticas brasileiras para superar esta crise.

“Não há como negar que este é um momento difícil para o Brasil e, obviamente, o Brasil está sob os

holofotes internacionais. A atenção do mundo estará focada sobre o Brasil, quando o País vai sediar os Jogos Olímpicos”.

E completou: “Então, o Brasil está sob avaliação e sob alguma pressão, e os Estados Unidos vão estar lá para apoiar nosso amigo e parceiro, para que o País lide com os desafios significativos que estão surgindo agora”, disse.

Questionado se o governo americano considera legítimo o processo de impeachment, ele disse que “continua a ter confiança” nas instituições democráticas do Brasil.

Bronca geral após manobra

Logo depois que o presidente interino da Câmara, Waldir Maranhão, anulou a votação do impeachment na última segunda-feira, a presidente Dilma Rousseff deu uma bronca geral que deixou desconcertado o grupo de senadores governistas que foram ao Palácio do Planalto.

Eles estavam entusiasmados com a manobra, a qual avaliavam ser uma reviravolta no processo de impedimento.

“Isso é uma idiotice”, esbravejou Dilma, para espanto geral dos senadores.

Na última terça-feira, um grupo com alguns dos participantes desse encontro com Dilma foram se queixar ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, num hotel em Brasília.

Segundo relatos, Lula apenas baixou a cabeça e sorriu constan-



SENADORES fizeram reclamações

gido. “Há três semanas temos feitos tudo por Dilma, sofrendo todo o desgaste por defendê-la. É muita falta de jeito”, desabafou um parlamentar.

MEMES NA INTERNET



IMAGEM mostra Presidente dirigindo uma Brasília, após afastamento



MONTAGEM com imagem de Dilma e Jaques Wagner atrás de cortina



PRESIDENTE cai de cataratas em barril, em referência a desenho animado



INTERNAUTAS comemoravam brincando com fuso horário da Austrália



LETRA de música para brincar com Dilma e Cunha, que já foram aliados



CANHÃO com imagem de Dilma para ilustrar instantes antes do afastamento

CRISE POLÍTICA

Aécio fala em risco mas garante apoio

SÃO PAULO E BRASÍLIA

“Vamos correr os riscos. Vamos apoiar essa agenda”, disse o senador Aécio Neves (PSDB-MG), ontem, sobre o posicionamento do partido no governo Michel Temer (PMDB): “Temer não tem tempo a perder. Ele tem de surpreender positivamente o Brasil e contará com o PSDB ao seu lado.”

Segundo ele, não se espera pouco desse governo: “Ele tem de corresponder a todas as expectativas.” Para Aécio, o apoio tucano não depende de cargos no governo: “O apoio do PSDB tem como base nossa responsabilidade com o Brasil.”

Aécio afirmou que é preciso que Temer “surpreenda positivamente” na formação do novo governo e na ousadia das propostas enviadas ao Congresso nos próximos dias. Os nomes do partido apontados como possíveis ministros de Temer são totalmente apoiados pelos demais quadros da sigla, diz Aécio.

O senador José Serra (SP) é cotado para o Ministério das Relações Exteriores, e o secretário da Segurança Pública de São Paulo, Alexandre de Moraes, para o da

Justiça e Direitos Humanos: “São nomes altamente qualificados.”

O tucano disse ainda que “o PSDB continua tendo projeto de país. O partido acredita nesse projeto e o apresentará em 2018.”

Na votação de ontem, ao dar seu voto favorável ao processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, Aécio começou o discurso elogiando seu aliado, o senador Antonio Anastasia (PSDB-MG), relator do processo de impeachment de Dilma no Senado.

O senador mineiro, candidato derrotado nas eleições de 2014, relembrou a campanha presidencial. Disse que o atual governo usou da máquina pública para se reeleger e que, desta forma, jogou o País na crise econômica pela forma irresponsável de condução da economia. E foi aplaudido depois.

O ex-presidente Fernando Henrique criticou a presidente Dilma Rousseff e o sistema político brasileiro, dizendo que a população não acredita mais em nenhum dos dois: “Essa é a questão chave no Brasil: a falta de confiança. Para mim existe uma crise mais profunda do que o caso Dilma. É a crise do sistema político no Brasil.”

Manifestações pelo País

Enquanto o Senado decidia o afastamento da presidente Dilma Rousseff, protestos contra e a favor do impeachment foram realizados ontem em capitais do País. No centro do Rio, militantes da Frente Brasil Popular, que apoia Dilma, e membros do Movimento Direita Já, favorável ao impeachment, entram em conflito à tarde.

Houve troca de empurrões, chutes, cusparadas e garrafas de água atiradas dos dois lados.

Em Brasília, a Esplanada dos Ministérios voltou a ser dividida por um muro. De cada lado, há

manifestantes contra e a favor do impeachment. Um grupo de mulheres marchou até a barreira, ficando bem próximo à polícia.

Manifestantes jogaram rojões e outros objetos em direção aos policiais, que reagiram com gás de efeito moral, dispersando o grupo. Um homem que participava do ato contra o impeachment foi preso por atirar pedras em policiais.

Em São Paulo, manifestantes pró e contra o impeachment bloquearam trecho da Avenida Paulista. Houve confusão, controlada pela força policial.



MANIFESTANTES a favor e contra o impeachment foram para as ruas

No Estado, protesto no domingo

Manifestantes a favor e contrários ao impeachment prometem ir às ruas no domingo, após a decisão do Senado sobre o afastamento da presidente Dilma Rousseff.

“É importante se manifestar, ainda que seja só em Vila Velha, como resposta à população que foi às ruas”, disse o porta-voz do movimento Fora PT ES, Marcelo Zouain.

Ele disse que vai incentivar que moradores de outros municípios da Grande Vitória se mobilizem.

Os grupos contrários ao impeachment também devem ir às ruas. Francisco Celso Calmon, da Frente Brasil Popular, informou que será feito um seminário no sábado e que manifestações podem ser decididas a qualquer momento.



AÉCIO cumprimenta Anastasia, relator da Comissão do Impeachment, a quem elogiou durante seu voto

“Há argumento para afastar Dilma”

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou em entrevista à correspondente internacional da rede CNN, Christiane Amanpour, que existem argumentos para o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

A jornalista apresentou um trecho da entrevista recente que fez com Dilma, na qual a Presidente afirmou que as chamadas “pedaladas fiscais” são uma prática comum no Brasil desde governos anteriores ao dela, e questionou por que as práticas orçamentárias do atual governo são crime hoje se não eram no passado.

“Não era um crime. A Lei de Responsabilidade Fiscal foi criada no meu governo, no ano 2000, então eu tive apenas dois anos sob a lei”, respondeu Fernando Henrique.

O ex-presidente acrescentou que, apesar disso, não tornou ato contínuo o tipo de “disfarce” usado pelo governo Dilma. O atual governo “fez isso por vários meses e em um grande volume de dinheiro”, afirmou o tucano.

Na entrevista, a jornalista tam-



DIVULGAÇÃO

FERNANDO HENRIQUE lembrou que só governou sob a Lei de Responsabilidade Fiscal por dois anos, já que ela foi criada em 2000, ao explicar por que também cometeu “pedaladas”

bém perguntou por que Fernando Henrique agora apoia o impeachment se era contrário no início do processo.

“Eu era contra porque sei como é difícil um processo de impeachment”, respondeu, lembrando que era senador quando o ex-presidente Fernando Collor de Mello foi afastado do cargo, em 1992.

“Naquela época era diferente, porque havia a possibilidade de os militares voltarem ao poder. Agora o Brasil é uma democracia sólida.

Tem uma separação mais madura entre o governo e o Estado”, afirmou Fernando Henrique.

O ex-presidente acrescentou que era relutante no início do processo contra Dilma porque ela havia recebido milhões de votos nas eleições de 2014, mas agora existem argumentos para seu afastamento.

“A Constituição é muito clara. Se não houver o cumprimento das cláusulas constitucionais existe base para o impeachment”, defendeu o ex-presidente.

Collor diz que alertou a Presidente

Alvo de impeachment em 1992, o senador Fernando Collor (PTC-AL) afirmou, em discurso na tribuna, que alertou o governo sobre a possibilidade de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

“Alertei sobre a possibilidade de sofrer impeachment, mas não me escutaram. Coloquei-me à disposição, ouvidos de mercador. Desconsideraram minhas ponderações. Relegaram minha experiência. A autossuficiência pairava sobre a razão”, disse, na sessão de ontem que votou a abertura do processo de afastamento da petista.

Collor foi o 38º senador a discursar. Foi um raro discurso que silenciou o plenário, em meio a outros que não mereceram a atenção dos



RICARDO BOTELHO/AGÊNCIA ESTADO

COLLOR: discurso silenciou plenário

senadores durante a sessão. O ex-presidente indicou um voto pró-processo de impeachment, mas não o declarou da tribuna. Ele citou a expressão “ruínas de um go-

verno” de Rui Barbosa para exemplificar as crises políticas do País, incluindo a atual.

“Jamais o Brasil passou como hoje por uma confluência tão clara, tão entrelaçada e aguda de crises na política, na economia, na moralidade. Chegamos às ruínas de um governo, às ruínas de um país”, afirmou.

“É nesta quadra, de adversidades para uns e tragédias para outros, que constatamos que o maior crime de responsabilidade está na irresponsabilidade pelo desleixo com a política”, destacou o senador.

E disse que o rito do impeachment é o mesmo do seu processo, mas o rigor não.

Reportagem Especial

CRISE POLÍTICA

Temer vai defender “pacificação do País”

Peemedebista também vai enfatizar retomada do crescimento da economia em seu pronunciamento no Palácio do Planalto

BRASÍLIA

Prestes a assumir interinamente o comando da presidência da República a partir de hoje, o vice-presidente Michel Temer afinou ontem com auxiliares o pronunciamento que deseja fazer à Nação, depois da confirmação pelo Senado do afastamento de Dilma Rousseff do cargo por até 180 dias.

O peemedebista confirmou que vai pregar a “pacificação e a unidade do País”, além da retomada do crescimento econômico. A declaração será dada em pronunciamento à imprensa previsto para

hoje, no Palácio do Planalto.

Em meio à correria dos preparativos para assumir o comando do País e das negociações com integrantes da futura base aliada, Temer falou sobre o seu primeiro discurso como Presidente.

“Vai ser a pacificação e unidade do País, além de crescimento da economia. Vamos tomar medidas para isso”, disse o vice-presidente.

Questionado se também anunciará hoje as propostas que o novo governo pretende tomar na área econômica, Temer respondeu: “Vamos usar essa frase genérica, as medidas virão depois”.

REDUÇÃO

A ideia do vice-presidente é reduzir dos atuais 32 para 22 ministérios. Ao longo do dia de ontem alguns dos auxiliares mais próximos de Temer também foram incumbidos de fazerem um raio x na estrutura de cargos comissionados e organizacional do Palácio do Planalto. A intenção é definir o que

deve ou não permanecer na nova gestão.

Cotado para a Casa Civil, o ex-ministro Eliseu Padilha disse que o grupo próximo de Temer passaria a noite de ontem “concluindo atos que dizem respeito à posse dos ministros”.

Segundo ele, já haverá uma primeira reunião ministerial com a nova equipe de governo.

Enquanto os assessores faziam o levantamento dos cargos, Temer passou parte do dia de ontem no Palácio do Jaburu, residência oficial da vice-presidência.

No fim da tarde a mulher do vice, Marcela Temer, e o filho do casal, que também se chama Michel, chegaram ao local.

Em meio ao entre e sai no Palácio, os arredores receberam reforço da segurança em razão da possibilidade de ocorrer um ato promovido por movimentos sociais e pelo PT depois da aprovação da admissibilidade do impeachment no Senado.



ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

TEMER afirmou que vai apresentar propostas em linhas genéricas

Aparência gótica e vida picante

Respeitado advogado constitucionalista, experiente político de bastidor, de aparência ligeiramente gótica e dono de uma vida privada picante. É assim que o jornal britânico “Financial Times” definiu, em perfil publicado ontem, o vice-presidente Michel Temer.

“Se, como esperado, Temer assumir a Presidência nesta semana, terá de usar desse charme para pôr um país ferido pela recessão e dividido pelo ódio político de pé novamente”, escreveu a publicação.

A previsão lembrou entrevista que a mulher do vice, Marcela, deu à revista TPM, em que disse que achou o peemedebista “charmosão” desde o primeiro encontro.

“É como se ele tivesse 30 (anos)”, disse Marcela. Temer, 75, é 43 anos mais velho que a mulher. O FT inicia o texto, publicado um dia antes de o Senado votar o afastamento da presidente Dilma



DIDA SAMPAIO/AGÊNCIA ESTADO

MARCELA E TEMER: diferença de 43 anos não impediu a mulher de achar o marido “charmosão” desde a primeira vez que o viu

Rousseff, lembrando que Temer, há poucos meses, descartou o risco de a petista sofrer impeachment.

Depois de definir o histórico do político – professor de Direito durante a ditadura militar, eleito três vezes presidente da Câmara e presidente do PMDB, um “frouxo agrupamento de políticos propen-

so ao clientelismo” –, a publicação diz que ele se manteve “low-profile” quando o processo de impeachment foi aberto, ano passado.

O texto destaca, além do casamento com Marcela, que ele foi casado três vezes e apelidado por um rival (Antônio Carlos Magalhães) de “mordomo de filme de terror”.

Caso Renan vai ao plenário do STF

O ministro Edson Fachin, do STF, disse ontem que pretende submeter em breve ao plenário da Corte o oferecimento da denúncia contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), no caso Monica Veloso.

Se os ministros aceitarem a acusação, o congressista passará a ser réu, o que pode afastá-lo da linha sucessória da Presidência da República.

A denúncia chegou a ser liberada para julgamento pelo plenário em fevereiro, mas o ministro retirou o caso da pauta dias depois.

Na denúncia, que chegou ao STF em 2013, Renan é acusado de



DIVULGAÇÃO

RENAN: caso extraconjugal

cometer os crimes de peculato, falsidade ideológica e uso de documento falso.

A denúncia tem como base um escândalo sob investigação desde 2007 e tramita em segredo de Justiça na Corte.

A Procuradoria-Geral da República considerou, na denúncia oferecida ao STF, que Renan recebeu propina pela construtora Mendes Júnior para apresentar emendas que beneficiariam a empreiteira.

Em troca, o peemedebista teria as despesas pessoais da jornalista Monica Veloso, com quem manteve relacionamento extraconjugal, pagas pela empresa.

QUEM É ELE

FORMAÇÃO

- > **NASCIDO** em 1940 no município de Tietê, São Paulo, Michel Temer formou-se advogado na USP, onde foi professor de Direito Constitucional.
- > **FOI PROCURADOR-GERAL** do estado de São Paulo (1983, 1984 e 1992), secretário da Segurança Pública (1984-1986 e 1992-1993) e secretário de Estado (1993-1994).
- > **PUBLICOU** diversos livros na área de Direito, mas foi com sua trajetória política que ganhou notoriedade.

EM BRASÍLIA

- > **EM 1997**, presidiu a Câmara pela primeira vez, integrando a base de sustentação do governo de FHC (1995-2002) no Congresso.
- > **ESTEVE** à frente da Casa pela 2ª vez



TEMER com o filho, Michel



FOTOS: DIVULGAÇÃO

TEMER, ainda de cabelos escuros

em 2001. Em 2004, candidatou-se à Prefeitura de São Paulo como vice na chapa de Luiza Erundina (PSB).

- > **APOIADOR** da presidência tucana, mudou de lado assim que os petistas assumiram o Planalto com a eleição de Lula, em 2002.

ESCÂNDALO

- > **EM 2009**, o peemedebista foi citado em planilhas da empreiteira Camargo Corrêa, que indicariam “contabilidade paralela” feita pela empresa.

VICE-PRESIDENTE

- > **TIDO** como conciliador, com grande capacidade de diálogo, foi visto por especialistas como o melhor nome no PMDB para o posto de vice de Dilma, que ele ocupa desde 2010.

VIDA PESSOAL

- > **CATÓLICO**, Temer é casado com Marcela desde 2003, com quem tem o filho Michel. Tem mais três filhos do primeiro casamento.

Mendes relata ação contra Aécio

O ministro Gilmar Mendes, do STF, será relator do pedido de abertura de inquérito contra o presidente do PSDB, senador Aécio Neves (MG), por suposto envolvimento no esquema de corrupção de Furnas.

Já a investigação sobre o envolvimento no caso do deputado afastado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) será analisada pelo ministro Dias

Toffoli. Cabe aos relatores definir se há elementos suficientes para autorizar abertura dos inquéritos.

Se isso ocorrer, os dois políticos serão formalmente investigados no STF. Na terça-feira, o ministro Teori Zavascki considerou não haver conexão, com a Lava a Jato, dos pedidos de investigação contra Aécio e Cunha no caso ligado à estatal.

Reportagem Especial

CRISE POLÍTICA

Novos ministros tomam posse ao lado do vice

BRASÍLIA

O vice-presidente Michel Temer confirmou ontem o convite para o deputado federal Leonardo Picciani (PMDB) assumir o Ministério do Esporte, além de Henrique Eduardo Alves voltar para o Turismo; e o presi-

dente do PRB, pastor Marcos Pereira, comandar o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Dos 32 ministérios do governo Dilma Rousseff (PT), o peemedebista pretende cortar dez. E das 22 pastas restantes, 17 já têm nomes definidos. A intenção de Temer é

dar posse a ministros e fazer um pronunciamento hoje à tarde. "O Ministério anuncio amanhã (hoje)", afirmou Temer.

No seu discurso, programado para ocorrer durante a reunião dos novos ministros, Temer falará da necessidade de recuperar a economia e que, para isso, será preciso medidas duras. Citará mudanças na Previdência e a simplificação do sistema tributário.

A EQUIPE DE TEMER

MICHEL TEMER já confirmou o nome de 17 dos 22 ministros que terá em seu governo. Eles devem tomar posse já no dia de hoje

**ELISEU PADILHA**

(Casa Civil)

Fiel aliado de Temer, ele passou pelos ministérios de Dilma, onde comandou a Aviação Civil, e de Fernando Henrique, nos Transportes.

**HENRIQUE MEIRELLES**

(Fazenda e Previdência)

Um dos primeiros nomes definidos, vai comandar a economia e já vem se reunindo com sua equipe para promover reforma da Previdência.

**GEDDEL VIEIRA LIMA**

(Secretaria de Governo)

Ex-ministro de Lula e ex-líder do PMDB na Câmara, fará a articulação política do governo pelo trânsito que tem no Congresso.

**ROMERO JUCÁ**

(Planejamento)

Também da tropa de choque de Temer, o senador, é hábil articulador político e foi líder dos governos Fernando Henrique, Lula e Dilma.

**OSMAR TERRA**

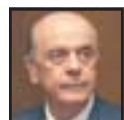
(Ministério Social)

A pasta entrou na cota da bancada do PMDB na Câmara. Ficará responsável pelo Bolsa Família, programa que deve sofrer alterações.

**MAURICIO LESSA**

(Transportes)

Deputado de terceiro mandato, abandonou a liderança do PR, às vésperas da votação do impeachment, para apoiar a saída de Dilma.

**JOSÉ SERRA** (Relações Exteriores)

Ex-ministro do Planejamento e da Saúde de FH,

o senador sonha em chegar ao Planalto, para o qual já se candidatou duas vezes.

**HENRIQUE ALVES**

(Turismo)

Reassume a pasta a qual deixou com a debandada do PMDB no governo Dilma. É ex-presidente da Câmara dos Deputados.

**BRUNO ARAÚJO**

(Cidades)

O deputado foi líder do PSDB na Câmara e tornou-se emblemático por ter dado o voto que definiu abertura do processo de impeachment.

**BLAIRO MAGGI**

(Agricultura)

Chamado de "rei da soja", o senador é um dos maiores agropecuaristas do Brasil. Está no PR, mas se filiara ao PP para assumir o ministério.

**RICARDO BARROS**

(Saúde)

Relator do Orçamento 2016, defendeu corte de R\$ 10 bilhões no Bolsa Família. Viabilizou seu nome junto à classe médica em São Paulo.

**ALEXANDRE DE MORAES**

(Justiça)

Advogado, é secretário de Segurança Pública de São Paulo. Filiado ao PSDB, já teve em sua carteira de clientes Eduardo Cunha.

**GILBERTO KASSAB**

(Comunicações)

Ex-ministro das Cidades no governo Dilma e ex-prefeito de São Paulo, Kassab migrou para o apoio a Temer na véspera do impeachment.

**SARNEY FILHO** (Meio Ambiente)

Filho do ex-presidente

José Sarney, o deputado é líder do Partido Verde na Câmara e volta à pasta que ocupou no governo de FHC.

**MENDONÇA FILHO**

(Educação e Cultura)

Ex-governador de Pernambuco e líder opositorista do atual governo, o deputado chega ao ministério como representante do DEM.

**LEONARDO PICCIANI**

(Esporte)

Líder do PMDB na Câmara e aliado de Dilma, o deputado federal assume a pasta reservada para os peemedebistas do Rio de Janeiro.

**MARCOS PEREIRA**

(Desenvolvimento, Indústria e Comércio)

Presidente nacional do PRB assume na cota do partido. É pastor licenciado da Igreja Universal.



LEONARDO PICCIANI recebeu convite para assumir o Ministério do Esporte

APELOS

Ontem, Temer recebeu comitivas de lideranças partidárias e parlamentares que disputam espaços no primeiro escalão do governo. Entre os apelos, Temer, por meio da assessoria, informou ontem que Newton Cardoso Jr. não será ministro da Defesa. Nome que a bancada do PMDB de Minas Gerais tentou emplacar, mas sem sucesso.

Temer até pediu ajuda ao ex-presidente e ex-senador José Sarney (PMDB-AP) para reduzir tensão na bancada de senadores do PMDB. O grupo sente-se desprestigiado com o desenho do Ministério, que teria privilegiado a bancada da Câmara.

O vice ainda definiu outro nome importante, o do advogado e professor Fábio Medina Osório para a Advocacia-Geral da União (AGU).

FÉRIAS DE JULHO

ESCOLHA SEU ROTEIRO E VIAJE COM A CVC

VIAJE PELOS MELHORES DESTINOS NACIONAIS SEMPRE PAGANDO MUITO BARATO.

MACEIÓ	BETO CARRERO	SERRA GAÚCHA
8 dias - Saídas diárias Inclui passagem aérea com saída de Vitória, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, hospedagem no Hotel Lagoa Mar com café da manhã e passeio pela cidade e ao litoral Sul.	5 dias - Saídas diárias Inclui passagem aérea com saída de Vitória, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, hospedagem no Hotel Ryan com café da manhã e um dia de ingresso ao parque.	5 dias - Saídas diárias Inclui passagem aérea com saída de Vitória, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, hospedagem no Hotel Encantos do Sul com café da manhã e passeios por Gramado e Canela.
A PARTIR DE 12X 113 , REAIS À vista R\$ 1.356.	A PARTIR DE 12X 118 , REAIS À vista R\$ 1.416.	A PARTIR DE 12X 132 , REAIS À vista R\$ 1.584.

A CVC TEM TUDO PARA SUA VIAGEM.

CENTRO 3041.5966 LOJA CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (28) 3521.6111 LOJA COLATINA 3120.1414 EXPEDITO GARCIA 3090.0800
 LOJA LINHARES 3371.0333 PRAIA DO CANTO 3024.8444 LOJA SÃO MATEUS 3763.2012 SHOPPING GUARAPARI 3362.0221
 BOULEVARD SHOPPING VILA VELHA 3208.8800 SHOPPING JARDINS 3025.4400 SHOPPING MESTRE ÁLVARO 3338.7778
 SHOPPING MONTSERRAT 3221.5400 SHOPPING MOXUARA 3375.5222 SHOPPING NORTE SUL 3019.4929 SHOPPING PRAIA
 DA COSTA 3042.6200 SHOPPING VILA VELHA 3533.2400 SHOPPING VITÓRIA 3325.8141 CVC MASTERPLACE MALL 3207.0605

Preço por pessoa em apartamento duplo. Não inclui taxas, passeios, bebidas e ingressos, exceto quando mencionado. Parcelamento sem juros mediante aprovação cadastrada, sendo entrada e taxas no ato da compra e demais parcelas em cheque ou cartão (12x no cartão CVC, 10x nos demais cartões). Valores citados para saídas conforme a seguir: Beto Carrero - 09/julho/2016, Maceió e Serra Gaúcha - 10/julho/2016. Ofertas válidas até 1 sum) da após a publicação deste anúncio. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação.

sempreComVC

CRISE POLÍTICA

Brasil volta a sonhar

De empresários a desempregados, a esperança é de queda da inflação, redução dos juros e volta dos investimentos no País

Queda da inflação (que nos últimos 12 meses chegou a 9,28%), redução dos juros e do número de desempregados (que já ultrapassa os 11 milhões), incentivo ao consumo, facilitação de crédito e volta dos investimentos é o que sonham brasileiros com a nova liderança do País.

O desejo de mudança e a esperança se estende a pessoas de todas as idades e classes sociais, como empresários e economistas, que acreditam na retomada da economia, assim como trabalhadores e desempregados, que torcem por dias melhores.

Otimista, o economista e coordenador-geral de cursos da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, diz que os brasileiros voltaram a sonhar com o governo de Michel Temer.

“Voltamos a sonhar com a moralidade na administração que possa arrumar a desordem que hoje é o governo federal e a economia do País. Que a partir de agora se crie uma sensação de confiança que o mercado precisa para voltar a investir, principalmente em infraestrutura, gerando empregos, renda e o retorno do crescimento econômico.”

Mas ele pontuou que essa moralidade deve respeitar os fundamentos da contabilidade pública e da economia com responsabilidade fiscal, com criação de superávits primários. “Sabemos que há um longo caminho a percor-

rer, porém estou otimista caso os fundamentos da economia voltem a ser respeitados.”

Para o economista e professor universitário Mário Vasconcelos já, de imediato, a sensação dos brasileiros é de alívio. Sem dúvida, com a mudança de governo, a esperança volta a florescer. Claro que a equipe econômica vai assumir com grandes dificuldades.”

O economista enfatizou que não se pode esperar que os problemas, como desemprego, alta das taxas de juros, déficit público e rombo na Previdência desapareçam de uma hora para outra.

“Temos de ter paciência, pois o estrago é muito grande, mas nem tudo será fácil. Será preciso objetividade do novo governo e regras bem definidas para que empresários voltem a investir. O que sabemos é que seguramente, em meados do segundo semestre, a taxa de juros deva cair.”

BRASILEIRO: desejo de mudança se estende a pessoas de todas as idades e classes sociais



OPINIÕES



“De imediato, teremos um momento já de alívio. Mas mudanças não virão rapidamente”

Mário Vasconcelos, economista



“Que a partir de agora se crie uma sensação de confiança que o mercado precisa para voltar a investir”

Marcelo Loyola, economista

ANÁLISE

Antonio Marcus Machado,
economista e professor



A vigilância popular não pode acabar

“O momento histórico que o País vive certamente renovará o estoque de aspirações, desejos e sonhos que sempre acalentaram o povo brasileiro, sonhador por natureza. O brasileiro tem pouca confiança em si mesmo e, por isso, transfere muitas de suas aspirações para outros, sejam os pais, os santos e divindades, a sorte, o acaso, os amigos e a bondade alheia.

Quase sempre o governo é um desses depositários da esperança de que tudo melhore. Talvez os acontecimentos recentes tenham reduzido essa dependência, mas a verdade é que precisa valorizar mais a si próprio, qualificar-se, exigir incessantemente que os serviços públicos e seus representantes façam sua parte, complementando seus esforços pessoais.

A mudança de governo, com o impeachment, por si só, não é o remédio milagroso. É apenas sinal de que o paciente, lembremos, na UTI, terá nova equipe médica e novos medicamentos.

Porém, a vigilância popular não pode acabar, pois mesmo com Temer há que se temer”.

OS NÚMEROS

11 milhões
de desempregados no País

9,28%

é inflação nos últimos 12 meses

COM O QUE SONHAM OS BRASILEIROS

Fim do desemprego

O número de pessoas desempregadas no País ultrapassou os 11 milhões. Com a retomada do crescimento econômico, os empresários vão voltar a ter confiança no investimento, vão aumentar a capacidade de produção e o Brasil vai receber investimentos estrangeiros, o que cria postos de trabalho.



Volta do crédito

A crise econômica afetou duramente empresas que passam por dificuldades financeiras neste período. Com o novo governo, a expectativa é de que as empresas, principalmente as grandes, possam ter crédito para se recuperar. Um projeto da equipe econômica prevê a mudança em regras do Banco Central e a liberação de R\$ 500 bilhões no mercado.



Queda da inflação

Uma das grandes expectativas do novo governo é a queda da inflação. Com os altos índices da inflação verificados nos últimos meses, o consumidor viu seu poder de compra diminuir drasticamente e teve receio da volta da remarcação diária de preços, como aconteceu há alguns anos.



Incentivo ao consumo

Uma das expectativas dos consumidores e empresários com a mudança no governo federal é a volta de incentivos ao consumo, com redução de impostos. Com isso, se espera aumentar o consumo e aquecer, por consequência, a economia novamente, criando mais oportunidades e empregos.



Mudanças no governo

Ajustes e cortes

O QUE MUDA

A nova equipe que vai comandar o País já definiu algumas mudanças para o Brasil voltar a crescer. Entre elas estão reforma tributária, privatizações, redução e alteração de status de ministérios e revisão de projetos sociais.



Ajuste fiscal

São metas do novo governo: diminuir despesas e fixar um teto para os gastos públicos; alcançar um equilíbrio fiscal duradouro, com superávit e redução progressiva do endividamento público; a estabilidade da relação dívida x PIB e uma taxa de inflação no centro da meta de 4,5% ao ano, além de reduzir os juros básicos reais em linha com uma média internacional.



Corte de ministérios

Temer pretende reduzir 10 dos 32 ministérios atuais. A intenção é fundir alguns ministérios e tirar o status de outros. O Ministério da Justiça e de Direitos Humanos vai passar a ser Ministério da Justiça e Cidadania, por exemplo. Já Advocacia-Geral da União (AGU), Banco Central, Chefia de Gabinete da Presidência da República e Secretaria de Comunicação Social perderão o status de ministério.



Reforma tributária

Um ponto destacado pelo ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, futuro ministro da Fazenda, é facilitar o pagamento de impostos no País, que hoje, segundo ele, tem diferentes tributos e contribuições de bases idênticas.

Meirelles aponta a racionalização do sistema tributário brasileiro como uma das primeiras iniciativas a serem colocadas em prática pelo novo governo.

CRISE POLÍTICA

Primeiras medidas de Temer na economia

Ajuste fiscal, redução de ministérios e reforma da Previdência são algumas das medidas já anunciadas pela futura equipe de Michel Temer para a retomada do crescimento do País. Embora recheadas de boas expectativas, especialistas apontam o caráter impopular das ações, que devem enfrentar resistência entre alguns setores.

O ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, que vai assumir o Ministério da Fazenda, definiu prioridades para a nova gestão, entre elas a reforma da Previdência. De início, o assunto criou desacordo com a ala política de Temer, que avaliou que não adianta encaminhá-la se antes não forem criadas condições para a aprovação. Além disso, a proposta tem resistência das centrais sindicais, que não concordam com a fixação da idade mínima para a aposentadoria no Brasil.

Mas Meirelles tem pressa por duas razões. Primeiro, porque é preciso dar um sinal concreto ao mercado de que as contas públicas serão ajustadas e que a trajetória de alta da dívida pública como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) será revertida. Com isso, ele acredita ser possível virar a chave da confiança dos agentes econômicos e destravar a economia.

Segundo, porque o tempo é curto. A prática mostra que medidas impopulares têm de ser propostas e aprovadas logo no início do mandato, quando o novo presidente tem capital político.

Já o senador Romero Jucá, escolhido para o Planejamento, afirmou que a redução da meta fiscal é o primeiro passo do governo. A intenção da equipe de Temer é apro-



HENRIQUE MEIRELLES quer recuperar confiança dos agentes econômicos

veitar a proposta que já tramita no Congresso, que permite déficit de até R\$ 96,65 bilhões este ano.

Segundo o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, na próxima semana haverá um reunião com Temer. Para ele, "os trabalhadores já pagaram sua parte na conta do ajuste."

Para o economista e professor universitário Bruno Funchal, o

País vai precisar entrar em acordo para avançar.

"É importante que haja um acordo pensando no futuro, pois algumas medidas são impopulares e vão desagradar certos setores. São medidas de longo prazo, mas seus efeitos vão começar a ser sentidos de início, com a retomada da confiança e dos investimentos no País", disse ele.

Reformas das leis trabalhistas

Alterações na fórmula de reajuste do salário mínimo

	COMO É HOJE	COMO PODE FICAR
PREVIDÊNCIA SOCIAL (INSS)	Os trabalhadores podem requerer o benefício com 30 anos de contribuição (mulher) e 35 anos (homem). Para receber a aposentadoria integral é preciso atingir a fórmula 85/95 (soma de idade e tempo de contribuição). Essa escala começa a subir em 2018, até atingir 90/100 em 2026	Cria idade mínima para aposentadoria: 65 anos (homens e mulheres). A proposta atingiria quem já está no mercado de trabalho, mas seriam adotadas regras de transição (entre cinco e dez anos no máximo). Quem está próximo da aposentadoria (cinco anos) não seria atingido
POLÍTICA DE AJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO	Todos os anos, o salário mínimo é reajustado por uma fórmula (em vigor até 2019) que permite ganho real: crescimento da economia de dois anos anteriores mais a inflação do ano anterior	A fórmula de reajuste se tornaria definitiva para os trabalhadores em atividade. Para todos os inativos, o benefício será reajustado apenas pela inflação do período
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS E ASSISTENCIAIS (LOAS)	Benefícios, como os garantidos a idosos e deficientes, seguem a mesma política de aumento do salário mínimo	Com a desvinculação, esses benefícios teriam apenas a reposição da inflação
RELAÇÕES TRABALHISTAS	As empresas são obrigadas a cumprir o previsto na CLT. O Programa de Proteção ao Emprego, criado pelo governo, permite às empresas negociar redução de salário e jornada em períodos de crise. Mas o salário só pode ser reduzido em 30%	A ideia é flexibilizar a CLT e permitir que empresas e sindicatos possam fechar acordos, preservando direitos da Constituição, como férias e 13º salário. Poderiam ser negociados parcelamentos e redução de salários e de jornadas de trabalho

Fonte: O Globo.

Mudanças no governo

Pente-fino em programas



Desvinculação

Acabar com as vinculações constitucionais obrigatórias, como em gastos com saúde e educação, é objetivo do novo governo. A ideia é implantar um modelo de orçamento em que a despesa aprovada na lei orçamentária seja obrigatoriamente cumprida pelo governo (salvo em caso de frustração de receitas).



Privatizações

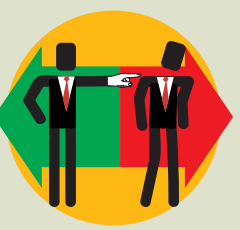
A intenção é privatizar serviços relativos à infraestrutura, além de ser feito um programa de concessões, inclusive na área de petróleo, dando à Petrobras a preferência. A relação com o setor privado será redefinida para evitar corrupção, inclusive mudando a lei de licitações.



Programas sociais

Michel Temer pretende passar um pente-fino em programas como o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida.

Na Educação, a prioridade é focar nos anos iniciais (dos 6 aos 9 anos de idade) e dar atenção à educação profissionalizante para os jovens. No Pronatec, a previsão é de redução no número de cursos ofertados.



Troca de comando

A Caixa Econômica Federal e o BNDES serão as primeiras grandes estatais a terem troca de comando no governo, ainda sem nomes definidos. No Banco Central, o economista-chefe do Itaú Unibanco, Ilan Goldfajn, foi escolhido para o comando. O Banco do Brasil e a Petrobras também devem ter seus presidentes trocados futuramente.

Reportagem Especial

CRISE POLÍTICA

Temer precisa de 90 dias para País voltar a crescer

Economistas afirmam que a partir de agosto serão vistos resultados das medidas de ajuste e mudanças econômicas do novo governo

Os resultados das medidas de ajuste e mudanças econômicas que o governo de Michel Temer deve adotar para alcançar a estabilização e a tão aguardada recuperação da economia do País devem começar a serem vistos a partir de agosto.

Economistas dizem que, tomadas as medidas em caráter de urgência, em 90 dias o vice-presidente faz o Brasil voltar a crescer.

O primeiro sinal de recuperação será a retomada da confiança do empresariado, expressa na volta dos investimentos, na visão do economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia do Estado, Celso Bissoli.

“Em termos de expectativa, o principal ponto é a retomada da atratividade para os investimentos”, afirmou.

Bissoli ressaltou que Temer deve mostrar, em sua opinião, logo nos primeiros dias, as medidas que a iniciativa privada aguarda.

“O empresário está ansioso para voltar a ter sinais de confiança. Se as ações do novo governo não forem condizentes, haverá descrédito e a recuperação econômica poderá ficar para mais longe”, disse.

Para o economista Antonio Marcus Machado, os resultados não devem demorar, pois o vice-presidente já tem as decisões bem definidas.

“Para que ele consiga os resultados que todos esperam vai ter de fazer reformas que foram adiadas, como a reforma previdenciária, nos programas assistencialistas, no tamanho do Estado, nas taxas de juros, nos preços administrados e no estímulo à política industrial”, avaliou Machado.

Já o professor de Economia da Fucape Bruno Funchal acredita que os resultados positivos só serão sentidos a partir do ano que vem. “Nesse primeiro momento, Temer deve focar em projetos de retomada que só dependem dele. Os que precisam de aprovação no Congresso, será mais difícil.”



REUTERS - 23/04/2016

TEMER tem de retomar confiança do empresariado, avaliam especialistas

Empresas americanas esperam reformas

WASHINGTON

Detentoras da maior fatia de investimentos estrangeiros no Brasil, as empresas americanas esperam que o governo de Michel Temer traga estabilidade, promova reformas estruturais e apresente um caminho claro de médio e longo prazos para o País.

Mas a ambição é acompanhada da percepção de que o Executivo enfrentará resistência no Congresso para implementar muitas das mudanças que consideram necessárias.

“Investidores estrangeiros ansiavam por estabilidade”, disse à reportagem Thomas McLarty, presidente da seção americana do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos, entidade que reúne as grandes companhias americanas com negócios no Brasil.

Segundo ele, o setor privado espera do novo governo um “certo nível de ambição” no enfrentamento da crise econômica, que só pode ser alcançado com a solução da crise política.

Diante da esperada dificuldade no Congresso, a gestão Temer deveria priorizar medidas essenciais, que indiquem a busca de equilíbrio fiscal, maior abertura comercial, aumento da competitividade, melhoria do ambiente de negócios e regras claras e estáveis para investimentos em infraestrutura, dizem representantes de empresas e analistas.

A brasileira Cassia Carvalho, diretora executiva do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos, observou que o início do novo governo será uma oportunidade para aprovação de reformas, mas reconheceu que uma agenda muito ampla enfrentará dificuldades no Congresso.

Nesse cenário, a entidade propõe três medidas que teriam impacto no curto prazo: facilitação do comércio internacional, estabelecimento de regras claras para concessões na área de infraestrutura e melhoria do ambiente de negócios.

Ex-diretora do Departamento de Assuntos Fiscais do Fundo Monetário Internacional (FMI), Teresa Ter-Minassian defende que a gestão Temer dê menos ênfase a remendos e soluções fáceis e mantenha o foco em reformas estruturais e fiscais de longo prazo.

OPINIÕES



“Essa virada de página trará ânimo para a retomada dos negócios e investimentos”

José Ricardo Roriz Coelho, Abiplast



“Temer é o único que pode salvar os economistas. Não há divergência sobre o diagnóstico”

Delfim Netto, ex-ministro da Fazenda

SAIBA MAIS

Retomada

> **ECONOMISTAS ACREDITAM** que o novo governo de Michel Temer promova a retomada da economia no País, com a adoção de medidas que são necessárias, mas que vinham sendo adiadas.

> **PARA ELES**, Temer deve implantar, de imediato, as mudanças, pois a expectativa da população e do empresariado é muito grande.

> **NA OPINIÃO DOS** especialistas, o governo não terá dificuldades em adotá-las, uma vez que já tem orientação para a parte econômica, política e social.

Prazos

> **O PRIMEIRO SINAL** que poderá ser visto da retomada do crescimento do

País é a volta dos investimentos, de acordo com os especialistas. Com 90 dias, segundo eles, já será possível ver esses resultados.

> **EMPRESÁRIOS** esperançosos tendem a investir mais, produzir mais, gerar novos empregos.

> **POR SUA VEZ**, a população volta a consumir. Esses são pontos essenciais para o crescimento econômico.

> **OUTROS PONTOS**, como o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e a queda da inflação, tendem a demorar para apresentarem resultados mais positivos.

> **NESSES CASOS**, economistas acreditam em melhora econômica só a partir do ano que vem.

Fonte: Economistas citados.

Prefeitos estão otimistas com mudança

As mudanças no governo federal trazem esperança não somente para a população. Prefeitos do Estado também falaram sobre suas expectativas com a liderança de Michel Temer.

O prefeito de Vitória e vice-presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Luciano Rezende, afirmou que é importante que o futuro governo possa cuidar das agendas que o País exige.

“Agendas previdenciárias e tributária. Do ponto de vista de Vitória, a maior expectativa é para que

o futuro governo toque no ponto da redistribuição de recursos para os municípios brasileiros.”

Disse, ainda, que uma das questões que se espera é que o governo que assume rompa com o atraso, com os métodos e práticas políticas. “Se não mudar, nós teremos a manutenção da população nas ruas exigindo mudanças”.

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos, enfatizou o momento delicado vivido, que exige cautela.

“Os municípios foram fortemente impactados com a crise

econômica pela qual passamos e a Serra foi a sétima cidade que mais perdeu recursos no Brasil entre os municípios mais populosos.”

Para o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, o novo governo deve ser mais justo e transparente em relação à distribuição dos impostos para Estados e municípios, pois, aproximadamente 70% do PIB do País fica na União.

Ele frisou, ainda, que as pessoas vivem nos municípios, onde há mais necessidade de investimentos em infraestrutura, saúde, edu-

cação e segurança. “Por isso, o debate por um novo Pacto Federativo é urgente”, ressaltou.

O prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia de Oliveira Júnior, o Juninho, informou que só iria se manifestar após decisão no Senado. Já o presidente da Associação dos Municípios do Estado, Dalton Perim, disse que sentimento dos prefeitos é de esperança.

“A impressão que temos é que o governo não consegue mais encontrar solução para ajudar municípios a enfrentar a crise.”



THOMAS MCLARTY: estabilidade

THIAGO COUTINHO - 11/12/2014



ANA PAULA VESCOVI, secretária de Estado da Fazenda, diz que preocupação inicial do governo deve ser ajuste fiscal

CRISE POLÍTICA

Estado indica medidas para sair da crise

Destacando que a mudança na Presidência da República abre uma expectativa para novas oportunidades no País, a secretária de Estado da Fazenda, Ana Paula Vescovi, defendeu que seria necessário debater como prioridade três pontos principais para enfrentar a crise econômica no Brasil.

Entre eles, a reforma da Previdência, uma discussão sobre a crise dos estados e alternativas para destravar investimentos.

De acordo com a secretária, se já as primeiras decisões – como escolha da equipe e prioridades na transição – forem bem acolhidas, pode se ter uma reversão imediata das expectativas.

“Isso, no entanto, vai precisar ser sustentado com ações concretas, como de negociação com o Con-

gresso, de estabelecimento das pautas e de como o governo vai reagir às pressões que virão.”

Quanto às prioridades desse governo, Ana Paula Vescovi enfatizou que a preocupação inicial deve ser o ajuste fiscal que, de acordo com ela, é o centro da grave crise que o País vive.

“O primeiro ponto que cabe dentro do ajuste é uma reforma da Previdência. Essa deve sinalizar para a sociedade e para quem olha as contas públicas do Brasil que daqui a cinco ou 10 anos vamos conseguir pagar os benefícios que hoje prometemos. Não adianta ter uma bela legislação sobre direito previdenciário se ela não for equilibrada e não for possível de ser paga.”

Outro ponto defendido pela secretária é uma discussão de peso sobre a crise dos estados. “Isso

provavelmente vai ser um dos primeiros pontos de pauta do próximo Ministro da Fazenda.”

Ela citou que um dos pedidos em debate hoje é uma renegociação mais generosa das dívidas dos estados, que inclui prazos mais alongados.

“O terceiro item de pauta, que cabe nessa transição, é destravar o investimento. Isso pode ser feito melhorando a regulação, como aspectos normativos, outros que dependem de lei ou apenas de resoluções das agências reguladoras. Isso deve ser no sentido de conceder confiança nas regras a longo prazo aos investidores, para que possam voltar a investir no País.”

Ana Paula frisou que esse tipo de medida impacta diretamente no Estado, já que pode trazer a reversão da grave crise.

Ilan Goldfajn no Banco Central

BRASÍLIA

O economista-chefe do Itaú Unibanco, Ilan Goldfajn, foi escolhido para o comando do Banco Central no governo do vice-presidente Michel Temer. A informação foi confirmada por três fontes próximas ao vice.

Ilan deve fazer dobradinha com o ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, escolhido para o Ministério da Fazenda.

Ilan Goldfajn foi diretor de Política Monetária do Banco Central durante a gestão de Armínio Fraga, cotado inicialmente para ser



GOLDFAJN deve assumir em junho

ministro da Fazenda do governo Michel Temer.

Ele, no entanto, recusou o convite e afirmou que só iria contribuir em uma futura gestão do vice-presidente.

O economista-chefe do Itaú Unibanco deve assumir em junho.

Além de Ilan Goldfajn, estava no páreo para a presidência do Banco Central o nome de Mário Mesquita, ex-diretor de Política Econômica durante o período em que Meirelles presidia o BC. Mesquita é atualmente sócio do Banco Brasil Plural. Outro cotado era Afonso Bevilacqua.

O QUE ELES ESPERAM DO NOVO GOVERNO



ANTONIO PEROVANO, 62 anos, empresário

“É preciso mostrar credibilidade, enxugar a máquina pública e não elevar os impostos. Sou contra recriar a CPMF”



VALÉRIA MOREIRA, 40 anos, educadora social

“Queremos ver menos roubo e mais atitude de quem está no poder para se investir em melhorias na saúde, educação e segurança”



CÉSAR SAADE JÚNIOR, 50 anos, empresário

“Aguardamos a retomada da economia, mas o primeiro passo é restabelecer a credibilidade, ver a nomeação da nova equipe”



GUSTAVO LYRIO, 20 anos, universitário

“É preciso reestruturar o País, com reforma política, com redução dos ministérios. Defendo reduzir os salários dos parlamentares”



ÉRIKA BICCÁS, 36 anos, empresária

“Esperamos que a situação melhore em todos os aspectos, com capital de giro, geração de emprego e renda”



MARIA DOS ANJOS, 53 anos, doméstica

“O salário mínimo deveria aumentar, sem subir os preços das coisas, pois tem sido muito difícil se manter, fazer compras”



PAULO ESTEVÃO PIMENTA, 25, comerciante

“O novo governo tem a missão de trazer de volta a confiança do povo, fazendo com que as pessoas voltem a consumir”



ANDRESSA LILIANE SILVA, 33, aux. enfermagem

“A saúde pública precisa melhorar, com contratação de mais médicos, fornecimento de medicamentos e mais leitos hospitalares”



RAUANY MORAES PIMENTA, 21, comerciante

“É preciso olhar para quem depende da saúde pública, fornecer vacinas, remédios, marcar consultas e reduzir o tempo de espera”



NATÁLIA CRISTINA SOUTO, 27, universitária

“Peço mais qualidade de vida, acesso à educação, saúde e segurança pública para sairmos de casa sem termos medo de assaltos”



DIVINA FIALHO PEREIRA, 82 anos, aposentada

“Espero que agora tudo melhore, como supermercado e remédios com preços mais em conta. O salário mínimo também deve subir”



LUANA VICENTE, 19 anos, recepcionista

“Por um Brasil melhor, é preciso ter mais emprego e segurança, nesse caso com realização de concurso público”



ORTILIA SOARES SOEIRO, 68 anos, aposentada

“Clamo por melhorias na saúde e redução nos preços dos alimentos. O governo (PT) deu estudo, mas cadê o emprego?”



ROBERTA RODRIGUES, 21 anos, universitária

“Espero que o Brasil melhore na saúde, inclusive, substituindo as contratações dos médicos cubanos por brasileiros, e na educação”



MOISES DE SOUZA, 57, presid. da Fed. das Associações dos Aposentados e Pensionistas no ES

“Seria ótimo se o novo governo pudesse fazer mudanças para melhorar a vida de trabalhadores, aposentados e pensionistas”



NEILZA SOUZA SANTOS, 34 anos, gerente

“Espero que o novo governo adote medidas que favoreçam aos brasileiros de todas as classes sociais, sem distinção”

Reportagem Especial

CRISE POLÍTICA

Empresários preparam investimentos

Aposta é que a partir de julho o País retome o crescimento econômico com as promessas da equipe de Temer

Empresários capixabas estão otimistas com a nova liderança do País e acreditam na retomada do crescimento econômico já no segundo semestre deste ano.

A recuperação da credibilidade junto ao mercado e da confiança de investidores e da população são pontos unânimes indicados pelos setores produtivos do Estado para a saída da crise econômica.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado (Sindifer-ES), Manoel Pimenta, as mudanças prometidas pelo novo governo vão atrair investimentos e reduzir o desemprego, que chegou a 10,9% no primeiro trimestre do ano.

“Acredito que o novo governo vai dar uma agilidade na liberação de grandes investimentos. O modelo estatizante não cabe mais no

País, precisamos de um governo que vise a produção de riquezas.”

Segundo o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, o novo governo deve, em primeiro lugar, fazer o controle fiscal.

“O comércio sonha com a estagnação da inflação, que deteriora o salário do trabalhador, e que haja um freio nos juros, que já estão altíssimos. Essas são medidas urgentes. Com isso, existe um sonho que em seis meses já comecemos a ver os primeiros frutos”, afirmou.

Segundo a superintendente do Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centrorochas-ES), Olívia Tirello, a instabilidade política é o principal motivo que impede os investimentos no Brasil, e sua resolução vai trazer a estabilidade econômica.

“Se a situação política é resolvida, o mercado tem mais segurança para continuar seus negócios”

Olívia Tirello, superint. Centrorochas-ES



JOSÉ LINO SEPULCRI diz que o comércio sonha com a estagnação da inflação, que deteriora o salário do trabalhador, e que haja um freio nos juros

“Tivemos um estrago muito grande com a oscilação política que causou, por exemplo, a variação do dólar. A partir do momento em que a situação é resolvida, acredito que o mercado terá mais segurança para continuar seus negócios.”

Para o presidente do Sindicato da Construção Civil do Estado (Sinduscon-ES), Paulo Baraona, as medidas econômicas adotadas pelo novo governo devem ser claras.

“A retração pela qual estamos passando é, em grande parte, pelo vácuo de medidas corretas, pela falta de liderança política e econômica no País. É preciso que os empresários tenham confiança para voltar a investir.”

ENTENDA

1º passo é retomada da confiança

➤ **RETOMADA DA CONFIANÇA:** é o primeiro passo que deve ser tomado pelo novo governo, segundo empresários do Estado, para que o País volte a receber investimentos.

➤ **DESBUROCRATIZAÇÃO:** apontada como o principal problema das empresas brasileiras, a burocracia fiscal e trabalhista deve diminuir.

➤ **REFORMA TRIBUTÁRIA:** diminuir a complexidade do sistema tributário do País é uma medida apontada como urgente pelos empresários. Segundo eles, as empresas gastam

muito tempo lidando com a burocracia e perdem em produtividade.

➤ **LEIS TRABALHISTAS:** a flexibilização das leis trabalhistas também é um ponto de preocupação. Os empresários querem, assim como pretende o novo governo, que os acordos entre sindicatos e empresas sejam válidos.

➤ **PRIVATIZAÇÕES E CONCESSÕES:** para os empresários, o Estado não tem condições de prover serviços de qualidade, que devem ser passados à iniciativa privada, principalmente em relação à infraestrutura no País.

OPINIÕES



“Esperamos medidas econômicas claras para resgatar a confiança dos empresários e da população. Precisamos que sejam feitas as reformas tributária e trabalhista”

Paulo Baraona, presidente do Sinduscon-ES

“É preciso desenvolver um grande projeto para a retomada do crescimento, com redução de juros, modernização da estrutura burocrática e ampliação da competitividade da indústria”

Marcos Guerra, presidente da Findes



“Hoje não há confiança para investir, nem para consumir. Precisamos resgatar essa confiança e o novo governo deve nos dar clareza quanto ao rumo que o País vai seguir”

Claudio Sipolatti, presidente do Sindilojas Vitória



ESTABILIDADE

Esperança por dias melhores

É com esperança de dias melhores que o empresário Marcelo Crespo, 33 anos, sócio do restaurante Balada Mix, falou sobre o novo governo.

“Espero que traga estabilidade política, jurídica e tributária ao País, o que resgata a confiança do empresário nacional e internacional para fazer investimentos. O reflexo é aumento da arrecadação, do consumo e do emprego.”

Quem também aposta na retomada do País é o administrador Alexander Rangel Bandeira, 45. “Estamos estagnados porque o dinheiro não circula, isso gera desemprego. Espero mudanças.”

E Fernanda Varejão, 38, coordenadora de salão de restaurante, acredita que o cidadão ficará mais otimista em realizar seus sonhos.



PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Eduardo Alencar, Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Nathália Barreto, Pedro Callegario, Rodolpho Paixão, Samantha Dias e Tayla Oliveira